

PRESENÇA DE ANSIEDADE EM ALUNOS PRÉ-VESTIBULANDOS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PRIVADA DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Iaralanda Matos R. de Oliveira, Isabelle Palma, Míria Roberto, Fabianno Lyra.

Entre tantas fases da vida que geram ansiedade nos indivíduos, talvez a adolescência seja a principal, pois é nesta fase que as decisões definitivas são tomadas e influenciam no restante da vida. O adolescente tem que começar a decidir sobre assuntos como profissão, casamento, etc. Tem que começar a responder por si mesmo com responsabilidade, pesar as consequências de seus atos e decisões e refletir que elas também afetarão outras pessoas. (RODRIGUES, 2008) O presente trabalho teve como objetivo investigar a presença de ansiedade em alunos pré-vestibulandos e saber se de fato o vestibular é promovedor de ansiedade. Foi escolhido para essa pesquisa o caráter qualitativo, para que pudesse ser trabalhado o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. (MINAYO, 2011) E a técnica utilizada para a coleta de dados foi a do Grupo Focal que tem a intenção de colher dados a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretivos sugeridos pelo pesquisador, podendo ser considerada uma espécie de entrevista em grupo. (RICHARDSON, 1999) A amostra dessa pesquisa foi composta por 8 alunos na faixa etária entre 16 e 18 anos, 5 eram do sexo masculino e 3 do sexo feminino, todos concluintes do ensino médio de uma escola particular com o sistema de internato no município de Cachoeira-BA. Analisamos os dados obtidos observando e destacando itens como as expectativas dos pré-vestibulandos, influências familiares e escolares, pressão individual e possíveis propostas de intervenção para a redução da ansiedade. A partir dos dados analisados, foi possível enxergar que o vestibular pode sim ser um causador de ansiedade, não tanto pela prova em si, e sim por conta das circunstâncias atreladas a ele como a escolha de uma profissão; a pouca idade que torna mais difícil as tomadas de decisões definitivas; as exigências das famílias, escola e individuais; dentre outras. São inúmeros os fatores que podem causar ou influenciar ansiedade neste período da vida.

Palavras-chave: Vestibular; Ansiedade; Estudantes.

SOLIDÃO E ABANDONO: ANÁLISE DA SUBJETIVIDADE DE IDOSOS EM AMBIENTE ASILAR

Rochane Rocha, Miriam Rodrigues, Priscilla Fraga, Mariana Leonesy, Dalmir Lopes.

A velhice traz em si um compêndio de experiências de uma vida, as cicatrizes trazem um registro de várias histórias construídas desde os primeiros anos de existência. Na velhice o idoso sofre transformações físicas, psicológicas, emocionais e sociais. O modo como os idosos são percebidos varia a depender do período histórico e do contexto social. Na cultura ocidental, os idosos muitas vezes são percebidos como descartáveis, pessoas que não fazem parte de uma sociedade produtiva e muitas vezes, justamente por isso, são descartados por sua família e mandados para asilos vivenciando o abandono familiar. Levando em consideração esta realidade, o presente estudo tem o objetivo de entender como os idosos se sentem ao viverem em uma instituição asilar situada em Cachoeira. Para isso, foi realizado um estudo qualitativo e utilizou-se como metodologia a observação participante, como instrumentos de coleta de dados foi utilizado o diário de campo, por meio do qual foram registradas os momentos vivenciados na instituição asilar e os relatos dos idosos. Como procedimentos de análises de dados foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (1999). A partir dos relatos, foi evidenciado que os idosos se sentem sozinhos na instituição asilar vítimas do abandono familiar eles sentem falta da vida produtiva de outrora e demonstram se sentirem sozinhos e abandonados pelos seus próprios familiares, principalmente pelos seus filhos. A partir da pesquisa, foi também possível identificar que o idoso na instituição asilar apresenta sentimentos de perda, entre as perdas identificadas foi possível notar a perda da autonomia, retratada pelo sentimento de não conseguirem realizar as suas atividades sozinhos, as perdas físicas, isto é a perda dos movimentos corporais e a perda social, pois perdem o sentimento de pertencimento de sua família. O modo como o abandono é vivenciado reflete em como eles estabelecem relações interpessoais no próprio asilo, em suas relações com os cuidadores. O idoso no asilo apresenta ideias de conformismo com a morte, destituindo-os de sonhos e planos que poderiam dar maior significado a vida. Como resultados da pesquisa percebe-se que o vivencia a solidão devido ao abandono familiar, a qual destituiu o idoso da sua condição humana e de seu potencial desenvolvimento.

Palavras-chave: Velhice; Solidão; Abandono.